

INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (DAF)



BRASÍLIA, 16 DE MARÇO DE 2018
VOLUME 02 EDIÇÃO 07



Ministério da Saúde fecha acordo internacional para melhoria na qualidade da Assistência Farmacêutica no Brasil.



Reunião entre os representantes da saúde e fundo de população das Nações Unidas inicia a parceria para garantir maior acesso ao SUS.

Quinta-feira (01/03), o Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (DAF/MS), realizou um encontro para tratar do Acordo de Cooperação Técnica Internacional entre o Ministério da Saúde e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

Além das presenças dos coordenadores das áreas técnicas, participaram do encontro o diretor do DAF, Dr. Renato Alves Teixeira Lima, o representante do Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, Yves Sassenrath e a assessora da saúde sexual e reprodutiva do UNFPA, Nair de Souza.

As áreas técnicas do DAF foram representadas pelos coordenadores: Heber Dobis Bernarde – Coordenação de Monitoramento; Antônio Raimundo Leal Barbosa – Assistência Farmacêutica Básica; Emmanuel de Oliveira

Carneiro – Componente Especializado; Lorena Brito Evangelista – Componente Estratégico e Cleonice Lisbete Silva Gama – Coordenadora do Programa Farmácia Popular, Dra. Marília Cunha – do Núcleo de Projetos de Qualificação da Assistência Farmacêutica, Ricardo Corrêa de Barros – Assessor da diretoria e Delmo Menezes – Chefe da Assessoria do gabinete do DAF.

Segundo o diretor do DAF, os acordos de cooperação técnica facilitam a troca de experiências internacionais, principalmente as que tiveram mais destaque no cenário mundial e permite uma melhoria significativa na gestão farmacêutica no SUS – “Este acordo de cooperação internacional vai proporcionar melhorias na qualidade da Assistência Farmacêutica do SUS, através da troca de experiências exitosas internacionais”

DAF

As discussões durante a reunião foram direcionadas às melhorias na Política de Assistência Farmacêutica do Brasil, através da parceria entre o MS e o UNFPA. O Departamento de Assistência Farmacêutica é hoje um dos pilares da política de saúde no Brasil e funciona como parcela fundamental na garantia ao acesso integral, equânime e universal aos medicamentos no Sistema Único de Saúde – SUS. O acesso aos medicamentos essenciais é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos cinco indicadores relacionados a avanços na garantia do direito à saúde.

UNFPA

Criado em 1969, o UNFPA é, desde 1994, agência líder da ONU para acompanhar e implementar o Programa de Ação aprovado na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo naquele ano.

Acordo de cooperação

A parceria entre o MS e o UNFPA é parte dos investimentos do País para alavancar o desenvolvimento socioeconômico e equitativo local e nacional e para o alcance dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa busca pela excelência no desempenho para uma assistência farmacêutica integral implica num processo de identificação de boas práticas e experiências exitosas na atualidade, que virá subsidiar o desenvolvimento de novas diretrizes, a serem adotadas como referencial para as Farmácias do SUS.

Núcleo de Comunicação do DAF

Ministério da Saúde centraliza compra de medicamento para artrite reumatoide



Ofertado no SUS, o metotrexato, antes financiado e adquirido pelos estados, passará a ser adquirido diretamente pela pasta. Medida deve facilitar o acesso dos pacientes ao tratamento

Para ampliar a oferta e garantir o acesso de pacientes ao tratamento da artrite reumatoide no Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde irá centralizar a aquisição do medicamento metotrexato nas apresentações 2,5 mg e 25 mg/mL (injetável). Com a mudança, o remédio passará a ser adquirido diretamente pela pasta e distribuído aos estados de acordo com a necessidade de cada um. Anteriormente a responsabilidade de aquisição e financiamento deste medicamento era dos estados. A portaria foi publicada nesta quinta-feira (22), no Diário Oficial da União.

Para a aquisição serão investidos cerca de R\$ 3,9 milhões por ano. Na prática, a centralização do medicamento, aumentará o acesso da população ao medicamento, considerado como a primeira linha de tratamento no SUS.

“O medicamento já é ofertado no SUS. A centralização do metotrexato é mais uma medida de gestão buscando a melhor aplicação do orçamento do SUS. Ao comprar de forma centralizada, o Ministério da Saúde terá maior poder de barganha para negociar o preço com os fornecedores e aumentar o acesso da população que necessita deste medicamento”, explica o ministro da Saúde, Ricardo Barros.

ACESSO

No Brasil, o Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica (PCDT) do Ministério da Saúde, atualizado em 2015, estabelece o tratamento da artrite reumatoide. Dentre os medicamentos disponibilizados pelo SUS para tratamento da artrite reumatoide, destacam-se: adalimumabe, cerolizumabe pegol, etanercepte, infliximabe, golimumabe, abatacepte, rituximabe e o tocilizumabe.

O atendimento à pessoa com doença reumática no âmbito do SUS envolvem também cuidados clínicos em equipe multiprofissional, incluindo acolhimento, avaliação de história clínica e investigação com exames laboratoriais (exemplo fator reumatoide) e de imagem, além de tratamento com práticas integrativas e complementares, analgesia medicamentosa e não medicamentosa, cuidados em fisioterapia e sessões de acupuntura. Na atenção especializada são disponibilizadas consultas com médico reumatologista e ortopedista e outros profissionais da saúde, além de reabilitação física e procedimentos cirúrgicos.

A artrite reumatoide é uma doença autoimune, inflamatória, sistêmica e crônica. No Brasil, um estudo de 2004 mostrou prevalência de 0,46%, representando quase um milhão de pessoas com essa doença. A incidência da doença artrite reumatoide aumenta com a idade e o maior pico é entre os 30 e 50 anos. O sexo feminino é o mais acometido pela doença, cerca de duas a três vezes em relação ao sexo masculino. Se não forem tratadas, 20 a 30% das pessoas com artrite reumatoide ficam permanentemente incapazes de realizar suas atividades, após três anos do diagnóstico.

ASCOM

Ministério da Saúde participa do Fórum Latino Americano e do Caribe

O Encontro é destinado a servidores públicos da área de saúde, sexual e reprodutiva, UNFPA e membros das organizações da sociedade dos países da América Latina

Aconteceu em Lima, Peru, nos dias 20 a 22 de fevereiro, o Fórum Latino Americano e do Caribe com o tema “Abordando barreiras aos insumos de saúde sexual e reprodutiva na América Latina”, que contou com representantes dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru.

A delegação do Brasil foi composta por técnicos do Ministério da Saúde da Secretaria de Ciência e Insumos Estratégicos (SCTIE), do Departamento da Assistência Farmacêutica (DAF) e do Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde (DECIIS).

Durante as atividades do Fórum foram disponibilizados espaços para a troca de experiências e discussões sobre as prioridades regionais para alcançar um maior acesso a insumos em saúde sexual reprodutiva (SRR) na região. Um dos temas de destaque foi a discussão sobre os recursos existentes para alcançar preços exequíveis, proteções financeiras e pré-qualificação da OMS, reflexões da LAC e do mundo. O Ministério da Saúde apresentou iniciativa conjunta o UNFPA Brasil para auxiliar empresas brasileiras no processo de pré-qualificação da OMS/UNFPA a entrarem em mercados internacionais.

Durante o evento, as causas que dificultam o acesso aos insumos e medicamentos em SSR de qualidade de forma oportuna e a preços adequados foram analisadas, bem como as diferentes estratégias para promover discussões que permitam espaços de reflexões sobre estas ferramentas.

Núcleo de comunicação do DAF

Ministério de Saúde adota novas estratégias no combate a Hepatite C



Mudanças no tratamento e aquisições de medicamentos geram economia e ampliam o acesso à saúde do país.

Em entrevista concedida à rádio do Conselho Federal de Farmácia (CFF), na quarta-feira, (07/03), o farmacêutico Emmanuel de Oliveira Carneiro, Coordenador do Componente Especializado do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (DAF), apresentou a nova estratégia que a pasta adotou para corroborar o sucesso do Brasil no alcance da Organização Mundial de Saúde (OMS), na eliminação do vírus da Hepatite C, até 2030.

Ações envolvidas no rastreamento de pacientes, disponibilização de diagnóstico, acesso a serviços médicos, campanhas educativas e de prevenção fazem parte do escopo de ações do Ministério da Saúde para o combate da doença. Devido a extensa heterogeneidade do Brasil, o serviço de saúde busca maior estrutura para diagnósticos e acompanhamentos.

Desde 2015, o Ministério da Saúde disponibiliza medicamentos para o tratamento ofertando o que há de mais avançado em tratamentos terapêuticos, além de trabalhar em novos e avançados projetos que qualificarão o acesso aos pacientes portadores do vírus. A meta é que todos os pacientes, independente da evolução da doença, recebam tratamento e cuidados proporcionando um acompanhamento mais próximo e eficaz.

Outra medida adotada é a alteração no modelo de aquisição dos medicamentos. Hoje, os fármacos são comprados e disponibilizados a um custo médio de 6 mil dólares/pacientes. A ideia agora é que seja feito o pagamento integral pelo tratamento, já que existe uma garantia de sucesso, comprovada por estudos baseados em evidências.

O coordenador ressaltou que os tratamentos são feitos de acordo com o genótipo do vírus e duram de oito a dezesseis semanas, dependendo da condição clínica do paciente e do medicamento utilizado. Além disso, mencionou que a Hepatite C é uma doença silenciosa onde as pessoas convivem por décadas sem perceber qualquer mudança em sua saúde e, por isso, é importante atentar-se com as diversas formas de transmissão que envolve procedimentos usuais de nossa rotina, como por exemplo, a partilha de objetos pessoais como escova de dentes, lâminas, tesouras, alicates de manicure, seringas sem os devidos cuidados de biossegurança.

Como o teste para a hepatite C ainda não é um exame de rotina na prática médica, este fator contribui para o número inexato de pessoas infectadas no país. A OMS estima que, aproximadamente, 3% da população mundial esteja infectada e a grande maioria desse percentual não tem conhecimento sobre a portabilidade do vírus. Por isso, a importância de buscar a rede pública de saúde que oferece os testes gratuitamente sendo assim possível o sucesso do tratamento, caso seja necessário.

Núcleo de comunicação do DAF

**Departamento de Assistência Farmacêutica
(DAF)**

Desenho Gráfico

Revisão

José Miguel Vidal Júnior (jornalista)

José Miguel Vidal Júnior e

José Miguel Vidal Júnior

Raimundo Feitosa (jornalista)

Sillas da Silva Paixão

Patrícia Brito (jornalista)